

PERÍODO GESTACIONAL E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

SILVA, M. E. F.¹; VILELA, V. L. D.²

Palavras-chave: Toxicidade; Efeitos teratogênicos; Tratamento Natural.

INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido por possuir uma grande diversidade de plantas medicinais que podem ser cultivadas e utilizadas com propósitos terapêuticos no tratamento de algumas patologias, e com base nisso, para o desenvolvimento de fármacos requer muito estudo sobre os seus princípios ativos (PIRES; ANDRADE; OLIVEIRA, 2021).

Os medicamentos fitoterápicos são obtidos e produzidos a partir do uso de matéria-prima ativas vegetais e recebem o nome de fitoterápicos. A regulamentação dos fitoterápicos é dada pela ANVISA. O processo de liberação de um fitoterápico passa por quatro fases de testes até ser disponibilizado ao comércio. Os testes abrangem a eficácia e segurança que são validadas por meio de estudos etnofarmacológicos de utilização, documentações técnicas e científicas em publicações ou ensaios clínicos (BRASIL, 2016; MACHADO *et al.*, 2021).

A automedicação pode ser entendida como o consumo de medicamentos sem prescrição médica, prática que vem ocorrendo em vários países, inclusive no Brasil constituindo um dos principais problemas principalmente na gestação, onde a mãe acaba se automedicando crendo que se é natural não faz mal (RODRIGUES, 2006).

No período gestacional, a placenta funciona com uma barreira que protege o feto de certa forma, porém, sabe-se que alguns compostos químicos conseguem atravessar a placenta e alcançam a corrente sanguínea do feto, por isso a importância do cuidado ao fazer a utilização ou se fazer a indicação de fármacos para as gestantes, uma vez que ao receber algum medicamento, dois organismos podem ser afetados, sendo o feto sujeito a efeitos mais negativos que a mãe por não conseguir metabolizar corretamente esses medicamentos (PINTO, 2013).

Neste estudo buscou-se realizar uma revisão bibliográfica sobre a utilização de produtos fitoterápicos durante a gestação.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de revisão de literatura embasado em pesquisas realizadas no Brasil buscados em bases de dados como Scielo (Scientific Eletronic Library Online), livros, Caderno de Atenção Básica (Ministério da Saúde), Manuais da gestante e artigos da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e PubMed. Foram empregadas palavras chaves como “fitoterapia”, “farmacologia”, “plantas medicinais”, “fitoterápicos e gestação”, “gestantes”, “efeito teratogênico”. A delimitação do estudo focou no grupo alvo que foi o uso de fitoterápicos durante a gravidez e excluíram-se os demais que não atenderam ao tema.

DESENVOLVIMENTO

A farmacologia estuda a história, o uso e as propriedades físico-químicas dos fármacos dentre outras categorias, é considerada uma ciência muito antiga, e que durante toda a história da humanidade as plantas foram sendo utilizadas para a produção de remédios para as mais diversas patologias. (COSTA; SANTOS, 2014).

A diferença dos tratamentos de produção fitoterapêuticos para os de produção considerados químicos é que estes medicamentos são de origem de plantas medicinais e são capazes de aliviar ou até mesmo curar certas enfermidades, assim quando são industrializadas têm-se os seus resultados fitoterápicos (AMARAL *et al.*, 2006).

Amorim, Ferreira & Carrapiço (2013) relatam as mudanças que ocorrem com a mulher no período da gestação, e que a maioria delas desencadeiam sintomas como náuseas e vômitos. Como alternativa aos medicamentos químicos para o alívio desses sintomas, se orienta a preparações a base de gengibre que demonstra bons resultados até mesmo em situações clínicas como na quimioterapia e em enjoos de movimento. No entanto, Rodrigues, Ferreira e Andrade (2019) alertam que as gestantes não devem consumir mais que 1000 mg/dia de gengibre durante a gestação, pelo fato do seu efeito mutagênicos e

antiplaquetários, coligado a doses superiores a essas. Por outro lado, Rocha *et al.* (2021) e Cardoso *et al.* (2019) não conseguiram associar efeitos teratogênicos durante o uso do gengibre por gestantes quando este é realizado corretamente.

Lima *et al.* (2019) entrevistaram 72 gestantes que frequentavam Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Senador Pompeu – CE, e que utilizavam plantas medicinais. A faixa de idade das gestantes foi entre 18 a 37 anos, e dentre estas, 38,9% encontravam-se no último trimestre de gestação. As plantas mais empregadas por elas foram capim-santo (*Cymbopogon citratus*), erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) Brow.) e hortelã-pimenta (*Mentha piperita*) para o alívio de dores de cabeça, ansiedade, e cólicas estomacais. Porém no questionamento dos autores quanto a elas obterem informações sobre as plantas usadas, nenhuma das gestantes disse ter recebido informação por profissionais de saúde e sim de familiares ou pesquisa na internet.

Conforme o Artigo 2º da Resolução SES Nº1757 de 18 de Fevereiro de 2002, fica contraindicado o uso interno para estantes, das drogas vegetais medicinais, relacionadas, como Capim Santo/Capim limão (relaxante do útero); Boldo (abortiva), Hortelã (emenagoga/teratogênica) tendo em vista os estudos referenciados. Tal como Dantas e Kubrusly (2016) que alertam para o uso contraindicado da hortelã-pimenta para gestantes, por se tratar de uma erva que pode provocar a contração uterina causando hemorragias levando ao aborto, como ainda, pode provocar o efeito teratogênico no feto. A teratogenia ocorre quando um componente químico causa alterações irreversíveis no desenvolvimento estrutural ou funcional do embrião, e causam má formação nos órgãos (PIRES; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2021). A erva cidreira/melissa tem seu uso recomendado somente após o terceiro mês, pois sua toxicidade e contra-indicação ainda é desconhecida.

Dessa forma, o uso indiscriminado de plantas medicinais por gestantes é um problema de saúde pública, uma vez que as gestantes fazem o uso de plantas medicinais sem saber os seus possíveis efeitos causados por esse tipo de terapia. Portanto, é importante se ressaltar sobre os seus efeitos abortivos e teratogênicos que se dão principalmente no primeiro trimestre de gestação (MORAIS *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das modificações e alterações fisiológicas decorrentes da gestação, as mulheres recorrem ao uso de plantas medicinais para aliviar algum mal-estar decorrente desse período. Porém, a busca de informação sobre qualquer tipo de medicação mesmo as ditas naturais, deve ser realizada junto a um profissional da saúde. É necessário que a Educação em saúde seja abrangente e que atenda a população e principalmente às demandas de mulheres gestantes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Cláudia F. *et al.* A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos: políticas públicas em plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília, v. 1, n. 2000, p. 11-30, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

AMORIN, A., FERREIRA, A. R. R., & CARRAPIÇO, E. (2013). Gengibre no tratamento da náusea e vômito da gravidez: revisão baseada na Evidência. *Acta Obstet Ginecol Port*, 7(2), 103-108.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p. ISBN 978-85-334-2399-2. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_mediciniais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 08 ago. 2022.

CARDOSO, B. S., & AMARAL, V. C. S. **O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global.** Curso de ciências aplicadas a produtos para a saúde, Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis- Go. 2017.

COSTA, Elaine de Araujo; SANTOS, Lorayne Chaveiro dos. **Uso de Medicamentos na Gestação:** uma revisão bibliográfica. Trindade - GO, p. 4-15, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Biomedicina, da Faculdade União de Goyazes. Disponível em: <https://unigy.edu.br/repositorio/2014-1/bioMed/TCC%20BMD%205%20%202014-1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

DANTAS K. C.; KUBRUSLY, M.S. **Guia informativo sobre plantas medicinais da horta comunitária da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo**. São Paulo (SP): FMUSP, 2016.

LIMA, Mariana Brito et al. **Plantas Mediciniais Utilizadas por Gestantes em Unidades Básicas de Saúde**. 2019. Revista UNIANDRADE DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1519-5694.20180011/revuniandrade.v20n2p-91-98>

MORAIS, Rallyne Kiara, *et al.* . Efeitos Teratogênicos e Abortivos de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos: Gestantes Do Serviço Público De Saúde Em Um Relato De Experiência. **In: I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido**, 2016, Campina Grande. Anais I CONIDIS. Campina Grande: REALIZE, 2016. v. 1. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO_EV064_MD4_SA10_ID2197_22102016003340.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

MACHADO, Alex N. *et al.* Perfil de Segurança dos Medicamentos Fitoterápicos e Utilização no Sistema Único de Saúde. **FACS, Governador Valadares**, v. 21, n.2, Edição 28, jul. /dez. 2021. ISSN 2594-4282

PINTO, Hêider Aurélio. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. **Caderno de Atenção Básica**: Brasília – Df, v. 1, p. 35-49, 2013. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf . Acesso em: 04 abr. 2022.

PIRES, Cátia de Almeida; ANDRADE, Gabriela Braga; OLIVEIRA, Ohana Luiza Santos de. O uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais por gestantes: si. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 538-549, 17 dez. 2021. Fiocruz - Instituto de Tecnologia em Fármacos. <http://dx.doi.org/10.32712/2446-4775.2021.1176>. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1176/927>. Acesso em: 12 fev. 2022.

ROCHA, F. S., *et al.* Uso de fitoterápicos como alternativa para a diminuição da sintomatologia recorrente na gravidez. **Research, Society and Development**, 10(3), 1-12. 2021.

RODRIGUES, E. S., FERREIRA, I. P., & ANDRADE, M. A.. **Protocolo de plantas medicinais e fitoterápicos na assistência obstétrica**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Saúde, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém. 2019.